Quem sou eu?

Category: Bíblicos
20/08/2025

Essa é a pergunta mais profunda que alguém pode fazer.

Jesus respondeu de forma direta:
“Se vocês não crerem que Eu Sou, morrerão nos seus pecados.” (Jo 8:24)

Presos no Império das Trevas

Não crer no Cristo vivo, em nós, significa permanecer escravo do Império das Trevas — onde o medo governa, a mentira aprisiona e a morte parece ter a última palavra (Cl 1:13).
É viver debaixo de um domínio invisível que mantém pessoas cativas, muitas vezes sem perceber.

O mundo tenebroso

A Bíblia é clara:
"Sabemos que somos de Deus e que o mundo todo está debaixo do poder do Maligno" (1Jo 5:19).
Isso significa que o mundo, em sua estrutura invisível de poder, está dominado pelo maligno. Paulo chama isso de *"este mundo tenebroso"* (Ef 6:12).

A fronteira clara

- Quem tem o Espírito de Cristo → pertence a Cristo.
- Quem não tem → permanece cativo, prisioneiro do maligno.

Não há meio-termo. Ou se vive no Reino da luz, ou se está sob o jugo do maligno.

A diferença que define

O que nos distingue não é religião, tradição ou moralidade, mas apenas a presença do Espírito de Cristo em nós.
É Ele quem nos transporta do império das trevas para o Reino do Filho amado (Cl 1:13).

Essa é a linha de separação entre os que são de Deus e os que ainda jazem no maligno — o Espírito de Cristo habitando ou não dentro de nós.

O grande engano

O problema é que muitos acreditam que *"Deus está no controle de tudo"*.
Essa ideia paralisa, porque faz parecer que tudo o que acontece é vontade de Deus.
Mas a verdade é outra: Deus é soberano, mas Ele não tem inimigos — o diabo não é adversário de Deus, mas nosso adversário (1Pe 5:8).
Quem está em guerra somos nós, e não Ele.

A bênção já recebida

Enquanto esperamos que Deus "faça" ou "abençoe", esquecemos que já fomos abençoados:
"Deus nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo" (Ef 1:3).
Ou seja: não precisamos pedir o que já temos — precisamos crer, andar no Espírito e manifestar o Cristo em nós.

Esta é a raiz do problema: não apenas que o mundo jaz no maligno, mas que nós, enganados, ficamos esperando que Deus faça algo que Ele já fez em Cristo.

O medo como arma do inimigo

As pessoas têm medo do diabo.
Esse é o maior sinal da escravidão: o inimigo governa pelo medo da morte (Hb 2:14-15). Mas esse poder é uma mentira, porque já foi vencido em Cristo.
E agora essa vitória se manifesta em nós, quando o amor expulsa o medo: *"No amor não há medo; ao contrário, o perfeito amor expulsa o medo" (1Jo 4:18).*

A criação que geme

O apóstolo Paulo diz que *"a criação inteira geme, aguardando a revelação dos filhos de Deus" (Rm 8:19,22)*.

O mundo não espera apenas pelo Cristo que veio em Jesus, mas pelo Cristo que hoje se manifesta em nós.
A promessa é esta: *"a própria criação será libertada da escravidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus" (Rm 8:21).*

O Filho de Deus se manifestou

Para isso se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo (1Jo 3:8).
Mas a obra não terminou em Jesus.
Ele enviou o Espírito Santo para que Cristo fosse formado em nós (Gl 4:19).
Assim, a vitória do Filho continua viva naqueles que andam no Espírito.

A liberdade no Espírito

É por isso que Paulo declara: *"Ora, o Senhor é o Espírito e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade" (2Co 3:17)*.
Essa liberdade é a marca do Reino: não mais medo, mas confiança; não mais escravidão, mas filiação; não mais trevas, mas luz.

A liberdade dos filhos maduros

Jesus afirmou: *"Se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres" (Jo 8:36)*.
O Filho nos libertou para que vivamos como filhos maduros, guiados pelo Espírito e participantes de sua glória (Rm 8:14,21).
Não apenas como crianças espirituais dependentes, mas como herdeiros responsáveis, manifestando o caráter do Pai no mundo.

Permaneçam na liberdade

Paulo escreveu: *"Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Não se submetam novamente a um jugo de escravidão" (Gl 5:1)*.
Apesar desse alerta, a maioria já voltou a viver sob o jugo da escravidão.
Trocaram a liberdade do Espírito pelas tradições humanas, pelo medo do diabo, pela religiosidade sem vida e pela confiança no próprio esforço.
É o mesmo engano antigo, repetido: o diabo sempre tenta substituir a vida no Espírito por um sistema de controle.

O Senhor é Guerreiro e os portais eternos

A Bíblia declara: *"O Senhor é guerreiro; o Senhor é o seu nome" (Êx 15:3)*. E também: *"O Senhor, forte e poderoso, o Senhor poderoso na guerra" (Sl 24:8).*

Deus nunca prometeu ausência de inimigos, mas sempre garantiu: Ele é quem dá a vitória.

Quando Israel chegou à fronteira da Terra Prometida, o Senhor ordenou: *"Enfrentem os inimigos, eu lutarei por vocês" (Dt 3:22)*.
Mas dos doze espias enviados, dez voltaram cheios de medo.
Apenas Josué e Calebe creram: *"Se o Senhor se agradar de nós, Ele nos dará a terra" (Nm 14:8).*

O que paralisou o povo não foram os gigantes, mas o medo.
Quando chegou a hora da conquista, Deus disse a Josué: *"Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você*

andar" (Js 1:9).

O Salmo 24 declara: *"Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da glória. Quem é esse Rei da glória? O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na guerra" (Sl 24:7-8).*

Nós somos esses portais eternos.

Quando abaixamos a cabeça, dominados pelo medo, ficamos fechados.
Mas quando levantamos a cabeça em fé e coragem, abrimos o caminho para que o Rei da Glória se manifeste.

O Senhor guerreia em nós e através de nós.
Cada filho maduro é um portal da eternidade, por onde Cristo se revela ao mundo — a glória do Rei se torna a glória dos filhos de Deus.

As portas do inferno não prevalecerão

Jesus também garantiu: *"Edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mt 16:18)*.
As portas representam governo e autoridade. Isso significa que o império deste mundo tenebroso não pode resistir ao avanço de Cristo formado em nós.
Não somos nós acuados contra as trevas; é o inferno que não pode resistir à manifestação do Espírito.

A resposta

Portanto, quem sou eu?

- Sou um ser humano comum, mas transportado do Império das Trevas para o Reino do Filho.
- Sou filho de Deus, no qual o Espírito habita.
- Sou nova criação, chamado a revelar a liberdade da glória dos filhos de Deus.

Quem sou eu?
Eu sou o Cristo — aquele que fala contigo.

Assim sendo, quando você crer nisso, você também poderá ser, e será liberto do império das trevas para viver a liberdade da glória dos filhos de Deus.

Epílogo

Tudo isso não é apenas teoria ou reflexão.
Assim como você também já deve ter experimentado alguma vez, ou algumas vezes, registro aqui um dos casos em que eu vivi essa verdade na prática.

Foi um episódio marcante no Rio de Janeiro, quando o Senhor me deu ousadia para enfrentar uma situação espiritual de forma muito clara.

Se você desejar conhecer esse testemunho, compartilho em detalhe [neste link].